



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA - FEMCI  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA - IEMCI  
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS MATEMÁTICA E  
LINGUAGENS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE BELÉM-Pa.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Integrada em ciências, matemática e Linguagem da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título Licenciatura Integrada em Educação, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Emília Pimenta.

**BELÉM - PA  
2019**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE BELÉM-Pa.**

**MARIA ELIANA DE SOUZA MORAES**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emília Pimenta (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Manfredo  
Universidade Federal do Pará

---

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Ana Cristina Cristo Vizeu Lima  
Secretaria de educação do estado do Pará

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar pelo caminho, nos momentos em que pensei em desistir e me deu a oportunidade de ingressar na Graduação e conseguir percorrer todo este processo dentro da Universidade de Federal do Pará (UFPA).

Agradeço à minha família, que me deu todo o suporte durante a minha vida, amou-me, educou-me e me ensinou preciosidades, como, por exemplo, o respeito e a perseverança.

Em especial, agradeço aos meus pais Sebastião Moraes e Terezinha de Jesus Souza Moraes, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, desde as mais fáceis às aquelas mais difíceis. E obrigada por terem aceitado a minha escolha. E agradeço ainda às minhas duas irmãs, Andrea Moraes e Tereza Moraes e minha sobrinha Luciana Moraes que estiveram bem próximas em todos os momentos e em especial ao meu irmão e professor Sebastião Moraes Junior, que trilhou junto comigo as maiores dificuldades nessa caminhada, quando juntos saímos da casa de nossos pais em busca de uma oportunidade e aqui está o resultado dessa caminhada, Valeu irmão!

A todos os amigos (e aqui não vou descrever o nome de todos, pois posso cometer a injustiça de esquecer o nome de alguém) que estão em meu coração e que, compartilharam da reciprocidade dos bons momentos divididos em nossas vidas. Obrigado pelas palavras de incentivo que me ajudaram a manter a motivação necessária durante o desenvolvimento deste trabalho, em especial, ao meu amigo prof. Mestre Sergio da Costa Coutinho (*in memoria*) que foi meu maior incentivador para que esse sonho acontecesse, como dizia ele “ o sonho não acabou”, pois sempre estive próxima quando necessitei de um amigo.

Aos professores, que com grande dedicação, amizade, compreensão e esforço, transmitiram seus conhecimentos e experiências de vida. Faço esta

menção com profundo sentimento de gratidão. Em especial, à professora Doutora Emília Pimenta, que me orientou na formação do presente estudo. Muito obrigada! É o mínimo que posso dizer a todos que, mesmo indiretamente, contribuíram para a conclusão do curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens e cumprir mais uma etapa da minha vida.

À Escola Municipal Prof. Walter Leite Caminha, ambiente acolhedor e amigável, que me proporcionou durante meu estágio.

Por fim, mas não menos importante, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma forma tocaram meu coração e transmitiram força e confiança em mim.

A todos, muito obrigada!

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai e a minha mãe , pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinou o caminho da justiça.

*É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida interessante.*

(Paulo Coelho)

**Resumo:** Tem-se como objetivo, no presente trabalho, relatar uma experiência realizada no período de estágio supervisionado obrigatório, em que tive a oportunidade de aplicar na prática o projeto “Açaí: essência da cultura amazônica” como proposta de prática de ensino, em uma turma do quinto ano do ensino fundamental, de uma escola pública municipal de Belém. O texto está organizado da seguinte forma: introdução, caracterização da escola onde foi realizado o projeto, trabalho pedagógico desenvolvido pela professora regente, organização do ambiente físico da sala de aula, materiais pedagógicos disponíveis, observação da prática docente, atividades desenvolvidas durante o estágio e práticas pedagógicas, parte em que será relatada a realização do projeto citado. As conclusões a que se chegou foram as seguintes: que o projeto “Açaí: essência da cultura amazônica”, de natureza interdisciplinar, teve como objetivo unir à abordagem de temas regionais, próximos a realidade e identidade dos alunos às áreas de conhecimento que a explicam, com a oportunidade do aprofundamento de seus componentes curriculares. A escolha do tema “açaí” se deve ao fato deste ser parte da identidade e cultura do paraense. O açaí é cultura material e, ao mesmo tempo, cultura imaterial por meio de mitos, narrativas e lendas. É um elemento formador de identidade, entendida antropologicamente como o “reconhecimento de si mesmo” em contraposição a alteridade, que se refere ao “reconhecimento do outro”. O trabalho com o açaí enquanto recurso e tema de pesquisa e ensino-aprendizagem foi valioso como prática do estágio e para além do esperado, apresentou à Escola a importância de um planejamento integrado, o prazer do trabalho coletivo que diante da realidade vivenciada pelos professores e alunos da referida escola, os quais precisavam respectivamente, no seu fazer docente e vida discente, de experiências que os envolvessem numa formação cidadã sustentável, alicerçada na pesquisa científica e no fortalecimento da cultura paraense.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Séries Iniciais. Interdisciplinaridade. Ação docente.

**Abstract:** The purpose of this paper is to report an experience that occurred during a mandatory supervised internship, in which I had the opportunity to apply the project “Açaí: Essence of the culture from Pará”, as a proposal of teaching practice with a class from the fifth grade of a public city elementary school. The text is organized as follows: introduction, characterization of the school where the project was carried out, pedagogical work developed by the conducting teacher, organization of the classroom physical environment, available teaching materials, observation of teaching practice, activities developed during the internship and pedagogical practices, part in which the accomplishment of the mentioned project will be reported. The conclusions reached were as follows: which Açaí project: essence of the Amazonian culture of an interdisciplinary nature aimed to unite the approach of regional themes, close to the student's reality to the didactic content. The choice of the theme “açaí” is due to the fact This is part of the identity and culture of Para. Acai is material culture and, at the same time, immaterial culture through myths, narratives and legends. It is an identity-forming element, anthropologically understood as "self-recognition" as opposed to otherness, which refers to "recognition of the other." The work with the Açaí, both as a resource and a research\teaching-learning theme, was valuable as an internship practice, and surpassed expectations in presenting to the school the importance of integrated planning and the pleasure of teamwork facing the reality experienced by the teachers and students of the referred school, which needed, in their teaching and studying lives, experiences that would involve them in a formation for sustainable citizenship, based on scientific research and the strengthening of paraense culture.

**Keywords:** Supervised Internship. Initial series. Interdisciplinarity. Teaching action.

## SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO -----	9
II.	ORIENTAÇÕES TEÓRICAS -----	10
III.	O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO -----	14
	a. A OBSERVAÇÃO-----	15
	b. O PLANEJAMENTO-----	21
	c. A REGÊNCIA-----	22
IV.	OS RESULTADOS -----	23
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	24
VI.	REFERÊNCIAS -----	25



## I. INTRODUÇÃO

*Na verdade, não nasci marcado para ser um professor a esta maneira, mas me tornei assim na experiência de minha infância, de minha adolescência, de minha juventude (FREIRE, 2001, p. 84) (grifo do autor).*

O estágio supervisionado é imprescindível no processo de formação docente, pois permite aos estudantes de graduação, em especial aos licenciados, estabelecer uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor. A partir dessa experiência, os acadêmicos começam a se compreender como futuros professores.

Nesse contexto, tive a oportunidade de vivenciar um dos momentos mais importantes para minha formação como graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens (LICML): a experiência da aplicação como prática interdisciplinar de ensino, de um projeto elaborado por mim, a partir da proposição e orientação do Professor de Estágio Supervisionado I, tema do percurso curricular da LICML.

A prática teve como *locus* a Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Leite Caminha, em uma turma do 5º ano do ciclo I, na qual desenvolvi estágio durante três semestres, cumprindo as etapas de observação, planejamento/proposta de intervenção e regência. Durante este período, pude melhor conhecer a área de atuação da docência, de modo a fazer da formação um campo de desenvolvimento de significados, por meio de discussões, da reflexão crítica, possibilitando a construção de uma identidade professora e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

Nesse processo, tive a oportunidade de elaborar o Projeto “Açaí: essência da cultura amazônica”, como exercício de planejamento integrado pautado na interdisciplinaridade em Ivani Fazenda (2006) e na Pedagogia de Paulo Freire (2001), ainda no percurso do Estágio Supervisionado I, e que me renderam boas avaliações e elogios. Com o desenvolver de uma relação de comprometimento com a aprendizagem dos alunos, boa interação e acolhimento da professora responsável pela turma como futura professora,

senti-me a vontade de discutir, e propor a aplicação do referido projeto na Escola.

A Proposta, sugerida inicialmente como intervenção pedagógica, parte de um olhar contextualizado da realidade da Escola, buscando romper preconceitos, contribuir para a aprendizagem das crianças presentes nesse processo e ainda, para a aprendizagem no campo de ensino de quem o realiza.

A professora da turma considerou a parceria positiva e enriquecedora, permitindo que, como estagiária, ao assumir o lugar de regência de uma sala de aula, conseguisse perceber as dificuldades que a professora responsável pela turma vivencia, desta forma, a empatia construída, torna-me capaz de melhor compreender o outro, tentando, portanto, realizar um ensino com o auxílio de estratégias diferenciadas na tentativa de conseguir melhores resultados em sala.

Diante dos bons resultados dessa atividade de regência é que desenvolvo este relato de experiência, também por sua relevância diante do desafio de uma prática diferenciada em curso de licenciatura novo e inédito ao construir um novo caminho na docência para os anos iniciais.

A seguir discorro sobre os fundamentos teóricos que subsidiam essa experiência com a prática interdisciplinar em projeto integrado para os anos iniciais do ensino fundamental.

## **II. ORIENTAÇÕES TEÓRICAS:**

Ao reconhecer a importância do estágio, é possível compreender que ele é para o aluno fonte de muita aprendizagem, tornando-se um momento privilegiado em que:

[...] o aluno se coloca como cientista e pesquisador da realidade; a ele cabe indagar e questionar a realidade discordando dela, caso esta se mostre em oposição às questões fundamentais para efetivação da educação, principalmente nos casos de licenciaturas (FERNANDES; SILVA, 2007, p.2)

De maneira crítica e ética, é possível que o estagiário ao perceber as dificuldades em determinados momentos do ensino do professor regente, contribua de maneira colaborativa com este professor. Desta forma, ao realizar

sua intervenção, o estagiário buscará propor atividades justamente naquilo que ele observou como necessário.

Esse exercício deve ser feito com responsabilidade e em parceria com o professor regente, pois ao entrar em um espaço de outra pessoa, deve-se atentar ao que é possível e ao que não é possível fazer. Nesse sentido, como seres sociais e necessariamente éticos, as relações para nós são imprescindíveis na construção cidadã, se estabelecem por meio de nossos pensamentos, sentimentos, imagens e comportamentos e nos permitem interagir, ressignificar, reinterpretar e reconstruir essas mesmas relações, nas quais estamos implicados, configurando-nos como sujeitos pensantes construtores de significados (FREIRE, 2001).

Assim, é importante que o aluno contate ao professor regente sobre conteúdos e estratégias estudados na graduação, como forma de subsidiar ao regente novas práticas a serem adentradas em sala de aula, sempre focando a aprendizagem dos alunos. Uma outra questão acerca dos estágios na graduação é que nos cursos de licenciatura são frequentes as inquietações acerca da separação entre teoria e prática, sendo um discurso muito presente a ser contradito.

Contestar essa separação é um grande desafio, pois muitos não compreendem que teoria e prática na verdade são indissociáveis e muito integrantes, pois, uma prática sem fundamentos torna-se uma prática vazia, torna-se o fazer por fazer, sem objetivos a serem alcançados. Desta forma, o desafio dos cursos de licenciatura é unir a teoria e prática da forma mais perceptível e sentida pelos alunos.

Conforme Fávero (1992, p.65) “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”, deve-se buscar incansavelmente à indissociabilidade entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura, pois muitas vezes, teoria e prática tornam-se separadas erroneamente (PIMENTA, 2004). Compreende-se por meio das discussões no campo da educação a necessidade de romper a falácia sobre a distinção de teoria e prática por meio de uma prática transformadora, onde o estágio torna-se um momento investigativo, reflexivo e que articula a teoria ministrada na graduação.

Portanto, permite a reflexão sem julgar em certo ou errado o observado, mas sim, permite a análise crítica dos achados para constituir a identidade do

profissional que está por vir, buscando evitar os equívocos das práticas observadas, contribuindo para uma boa postura que estará se constituindo na prática futura. Ainda, juntamente com os discentes, os supervisores auxiliam na reflexão e análise das observações, tendo como base, teóricos pertinentes que contribuem para esse olhar crítico e aprofundado.

A realização do estágio é um momento essencial na formação do futuro professor, pois, é possível ampliar a análise de um contexto, possibilitando também o desenvolvimento de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, além de coletivamente desenvolver ações possíveis (intervenções) no campo de observação.

No momento de estágio, a identidade do educador pode ser consolidada por esse profissional em formação, onde é possível construí-la por meio das experiências vividas. O estágio possibilita ao graduando verificar a realidade de seu futuro campo de trabalho. É possível identificar os desafios que serão enfrentados, sendo então um momento de reflexão e de propostas para superar esses desafios, visando sempre um ensino de qualidade para as crianças presentes nesse processo.

O curso de Licenciatura Integrada em ciências, matemática e linguagens, do qual faço parte como estudante na Universidade Federal do Pará destina-se à formação, em nível de graduação, de professores para ensinar Ciências e Matemáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental *pari passu* com o ensino de Língua Materna e das Ciências Humanas, de forma a integrá-los para melhor reflexão e entendimento de conceitos, fenômenos e problemáticas que vivenciamos no mundo real.

O curso tem como proposta formar professores para o trabalho educativo profícuo e diferenciado nos anos iniciais da Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos, que tenham condições plenas de:

- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, desmistificando o conceito de tecnologia restrito a aparelhos tecnológicos, bem como percebendo o papel da ciência e da tecnologia na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio;
- Integrar conteúdo específico da área de ciências e matemática nos anos iniciais ao desenvolvimento da linguagem adquirida em situações da vida cotidiana e em relações sociais;

- Compreender o papel do professor dos anos iniciais como agente fundamental do processo de inclusão da criança e do jovem no conhecimento escolar, responsabilizando-se pela aprendizagem da leitura e da escrita;
- Criar, escolher e utilizar recursos e metodologias diversificados para o processo de ensino e de aprendizagem de crianças e jovens;
- Analisar materiais didáticos de forma crítica e ter capacidade de elaboração de tais materiais com sentido de adequação à situação a que se destina, bem como à sua atuação como professor, condizente com o estágio cognitivo do aluno;
- Compreender a educação como um processo dinâmico, atual e assegurar importância à proposição de currículos abertos;
- Compreender a importância da formação inicial e continuada na perspectiva de cultivar-se como professor-reflexivo-pesquisador;
- Desenvolver a sensibilidade do aluno e o seu senso crítico, possibilitando leituras e releituras do mundo vivido, pelo desenvolvimento de inovações e tecnologias que incluam a ciência e a tecnologia numa perspectiva inclusiva e emancipatória;
- Propiciar condições de desenvolver alternativas de trabalho pedagógico para o surgimento de trânsito interdisciplinar, possibilitando o diálogo com especialistas de outras áreas para a atuação em projetos educacionais e de pesquisa;
- Ampliar a compreensão do seu processo de formação docente na forma indissociada em seus três eixos fundamentais: do ensino, da pesquisa e da extensão.(PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICML, 2009)

Nesses termos, o Licenciado em Linguagem, Ciências e Matemática deverá ser formado para atuar com competência na prática docente, apresentando domínio do saber-fazer científico-pedagógico e compreensão do contexto no qual sua ação está inserida. É sobremaneira importante que este venha a desenvolver competência para formulação de projetos na sua área de atuação, sabendo mobilizar os saberes e recursos necessários.

Além disso, este profissional professor deverá apresentar trânsito interdisciplinar com especialistas de outras áreas para a atuação em projetos educacionais e de pesquisa, de forma a abrir a perspectiva de uma relação

permanente com a linguagem, os estudos sociais, a ciência e a matemática. O profissional professor dos anos iniciais do ensino fundamental quando habilitado, ainda, será capaz de elaborar e desenvolver projetos pedagógicos na escola e fora dela.

Os estudantes do curso de Licenciaturas Integradas em ciências matemática e educação contam com espaços como o Clube de Ciências, que tem sido um espaço de pesquisa e formação de professores-reflexivos-pesquisadores para o ensino de Ciências e Matemática, tendo presente a Educação Ambiental como um de seus pressupostos de ensino e aprendizagem. Nesse espaço, os estudantes de graduação fazem sua iniciação científica à docência, investigando questões sobre 'ensinar e aprender Ciências e Matemática', desde o início de seu curso de formação. Vem sendo construída, assim, ao longo da história do IEMCI/UFPA, uma nova/outra cultura de formação e profissão docente (IMBERNÓN, 1994; GONÇALVES, 2000).

O relato que segue coroa o perseguir desses fundamentos imprescindíveis às novas metodologias para a educação cidadã, que ao cumprir as etapas de observação, planejamento e regência, busca promover um novo olhar sobre identidade e cultura na construção de conhecimentos.

### **III. O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO: O AÇAI EM UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO**

A reflexão sobre essa experiência como relevante no despertar de meu fazer docente, só foi possível pela congruência de objetivos estimulados na orientação do estágio, na minha busca por vivenciar uma prática e na sensibilização da Escola, representada pela Preceptora, professora da turma, em querer intervir de modo diferenciado no aprendizado dos alunos.

Desse encontro de interesses e escolhas discutidas e ajustadas à realidade e necessidades dessa Escola, resulta este relato do acompanhamento de uma turma de quinto ano de uma escola municipal da cidade de Belém, no contexto do Estágio Supervisionado obrigatório, cumprindo as etapas de observação, planejamento e regência, e cujo objetivo foi observar a prática docente, com vistas a fazer uma intervenção pedagógica

que permitisse colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens.

Essa prática foi sistematizada a partir do projeto desenvolvido no estágio supervisionado obrigatório, com o objetivo de tornar perceptível para os alunos à relação entre os saberes a partir de um tema regional como o açaí, por meio de uma prática interdisciplinar, abordando seus aspectos biológicos, históricos, socioculturais, nutricionais, econômicos e sua importância para construção e consolidação da identidade e sustentabilidade paraense. A proposta era inserir o tema açaí de maneira transversal nas disciplinas do ensino fundamental, como mediador para uma aprendizagem significativa.

Para estabelecer um roteiro temporal desta experiência e baseado nos processos do estágio, subdividimos o relato em três etapas: a de observação, conhecendo a Escola; Planejamento/Intervenção, o ajuste do projeto às necessidades de aprendizagem das crianças; e Regência, a experiência em sala de aula.

## **a. A OBSERVAÇÃO: VIVENCIANDO O COTIDIANO DA ESCOLA**

### **i. Caracterização da Escola**

A escola municipal de educação fundamental, local das observações, foi inaugurada nos anos 1990, e localiza-se em um bairro periférico da cidade de Belém-Pa.

Trata-se de uma escola construída em alvenaria, que possui 02 blocos de sala de aula, um bloco administrativo e um bloco onde funciona a cozinha e a área de merenda coberta. É ligada por passarelas cobertas, perfazendo um total de 36 dependências, das quais 10 são salas de aula comum, biblioteca, sala de recursos multifuncional, sala de informática, sala do AEE, sala de educação física, banheiro dos professores, banheiro infantil, banheiro PNE, quadra coberta, secretaria, arquivo, diretoria, sala dos professores.

Atualmente, a escola conta com 15 professoras, sendo 13 efetivos da rede municipal e 03 atuando como professores temporários, mas todos com formação superior. A gestora em exercício, que está no início do seu segundo mandato, atua há 20 anos no magistério. A equipe técnico-pedagógica é formada apenas por 02 técnicos pedagógicos. De acordo com o último censo, a instituição atende a 1300 alunos, entre crianças jovens e adultos, na faixa

etária de 6 a 60 anos, nos turnos manhã, tarde e noite, distribuídos nas turmas de 1º ao 5º ano de Ensino Fundamental, no período da manhã, 6º a 9º ano, no turno da tarde, e EJA (educação de jovens e adultos), no turno da noite.

Hoje, a escola não consegue atender à demanda de vagas, pois várias invasões aconteceram no bairro, fazendo com que a procura seja maior que a oferta, principalmente com a implantação do projeto bolsa Escola. Assim, a clientela é formada por alunos que na sua maioria vêm de famílias desestruturadas, com baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade.

A escola hoje possui uma equipe docente muito comprometida com o trabalho escolar e possui vários projetos dentre estes: o regatão cultural, que acontece no mês de junho, a semana literária, amiguinhos da inclusão, educação para o trânsito, dentre outros.

A escola procura, por meio de discussões de seus problemas, desenvolver um trabalho pedagógico com alternativas diferenciadas, respeitando a pluralidade sócio-política e cultural do educando.

O Projeto Político Pedagógico da escola tem como alvo principal os alunos e sua aprendizagem. Possui três eixos diretivos que são: a integração da comunidade escolar, planejamento das ações fundamentais da escola e gestão democrática.

A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como um espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico. (VEIGA, 2004, p. 22)

Penso que a elaboração do PPP da escola precisa contemplar estes princípios, porém deve levar em conta os seguintes aspectos tais como: missão, clientela, recursos, diretrizes pedagógicas, plano de ação. Por ter tantas informações relevantes, o PPP configura-se numa ferramenta de planejamento e avaliação que o educador e todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Entretanto, percebi que o projeto da escola está engavetado, desatualizado e penso que se fazem necessários esforços para resgatá-lo: o PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazo.



## ii. O trabalho Pedagógico

O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida. O planejamento é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela Secretaria de Educação, de acordo com o tema ou quando há necessidade e conta com a participação da equipe técnica, professores e gestor.

O professor tem um curso de formação de uma vez por semana (chamado de ALFAMAT), quando são repassados os conteúdos a serem ministrados em sala de aula, com o objetivo de preparar para a prova Belém e para a prova Brasil.

Como diz WEFFORT (1996 p.14), “observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado”. meu papel como observadora foi apenas de reflexão, de aprendizagem, logo retirei dessa aprendizagem o que pensei ser interessante. Minha tarefa em momento algum foi de intervir no desenvolvimento das atividades da aula, pois não se faz necessário julgamentos, no entanto, mantive um olhar crítico – reflexivo sobre o que estava observando.

## iii. A Organização do Ambiente Físico

A sala de aula constitui um ambiente de interação e aprendizado para a criança, dessa forma deve estar apta a propiciar estes processos. Para Abramowicz e Wajskop (1995), todo espaço físico é um território cultural: a ser ocupado, construído, bagunçado, marcado por experiências, sentimentos e ações das pessoas. Nesse sentido, criar um ambiente estimulante permite que a criança desenvolva suas potencialidades de forma prazerosa e significativa. O espaço de sala de aula possui uma estrutura um pouco deteriorada. O mobiliário da sala consiste em mesa e cadeiras individuais e a mesa da professora.

A escola conta com um bom acervo de materiais pedagógicos o que inclui livros e jogos. Os livros ficam na biblioteca da escola e os alunos podem fazer empréstimo para fazerem a leitura em suas casas ou podem ler na própria

escola, já os jogos ficam na sala de recursos, estes materiais são de uso comum, cabendo aos profissionais da escola responsabilidade ao utilizá-los. Em sala de aula, a educadora se utiliza também de livros de seu acervo particular. Segundo Brasil (2001, p. 71), “os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível às crianças, permitindo seu uso autônomo, sua visibilidade”, visto que usufruir desses materiais possibilita a facilitação da aprendizagem pelas crianças.

#### iv. Procedimentos da Professora

Durante o período de estágio foi possível observar de que forma a relação professor/aluno acontece. Na sala de aula, as crianças são estimuladas o tempo todo a se expressar, seja durante as conversas, seja durante a realização de atividades. Tal atitude permite que o relacionamento professor/aluno promova um ambiente de aprendizado constante, despertando o interesse em participar de forma ativa nas atividades propostas. Estando ainda em processo de alfabetização, os alunos recebem atividades que estimulam a leitura.

Tais atividades consistem de pequenas produções textuais, leitura de textos de diferentes gêneros, exploração de escrita das palavras, interpretações textuais entre outras. São atividades que propõem desafios, mas respeitam o nível de aprendizado das crianças. São realizadas de forma individual ou em duplas.

A professora sempre retoma os conhecimentos trabalhados na aula anterior. Os recursos materiais utilizados durante as aulas ministradas consistiam em quadro, cadernos, livros didáticos e paradidáticos, e atividades impressas pela professora. Em suma, a educadora consegue promover um ambiente de aprendizagem significativa, orientando e intervindo no processo de ensino/aprendizagem.

#### v. Participação de Atividades desenvolvidas na Escola durante a etapa de observação

- Particpei como colaboradora da culminância do projeto de Leitura promovido pela biblioteca inserida como parte de um projeto mais amplo, o “Lendo e Relendo as Bibliotecas Escolares”. O projeto apresenta as ações de

incentivo e socialização da leitura, com a participação dos alunos do 1º ano ao 5º ano, visando democratizar o acesso aos livros e incentivar alunos e comunidade escolar da rede municipal para a leitura.

Esse projeto de Leitura é coordenado pela, pela pedagoga Roseni Sales, que atua como professora da biblioteca, e conta com a participação de todos os alunos leitores da escola. Além de promover encontros semanais para leitura, conversas sobre obras e troca de informações sobre gostos literários, buscar incentivar os alunos a se tornarem porta-voz da leitura literária da biblioteca, há uma ampliação do acesso aos livros com empréstimos diários das obras literárias que fazem parte da biblioteca. Os alunos levam os livros para suas casas e devolvem em outro momento.

Nesse momento ocorreu um leque de atividades que incentivam a leitura, por meio das várias linguagens como: a cênica, a musical, a dança, e a arte plástica, focando em dar vida às histórias e poesias lidas em outros momentos em sala de aula e na biblioteca da escola, em que os alunos foram os protagonistas e também público no intuito de aprender fazendo e aprender ouvindo por meio de desempenho literário, exposição de textos de autores da literatura brasileira e bate-papo com a escritor paraense Juraci Siqueira que contou um pouco dos contos paraenses.

Podemos dizer que esse projeto de leitura tem uma importância singular, pois a mesma faz parte de todo o processo de alfabetização do aluno, o momento certo que a leitura precisa ser ensinada é no Ensino Fundamental I, neste período o aluno nem sempre saber compreender o que está escrevendo. No ensino fundamental o professor mediador precisa utilizar uma proposta que tenha como objetivo diminuir a codificação, com o intuito de desmembrá-la, assim ira assegurar uma leitura pela qual o aluno possa entender o que está lendo.

- Tive também a oportunidade de participar, junto aos professores do Ciclo II, de um Programa de Formação, o ALFAMAT que, por meio dos eventos e encontros ocorridos no Núcleo de Informática Educativa (NIED), objetiva propor metodologias avançadas aos professores, os quais devem visar à consolidação de conhecimentos em áreas da Língua Portuguesa e da Matemática.

Nesse processo formativo ocorre o levantamento dos erros e acertos dos alunos a partir dos descritores em ambas as disciplinas, por meio de

avaliações que são aplicadas bimestralmente. A partir daí, são feitos diagnósticos das turmas, e então, direcionados os encaminhamentos didáticos e pedagógicos a serem aplicados em sala de aula considerando as necessidades dos alunos.

Considerado referência pela Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC), sobretudo, no que se refere às orientações didáticas e pedagógicas aos professores vinculados ao referido Ciclo, nessa formação os educadores recebem formação sobre a prova Brasil, recebendo orientações para aplicar a prova que acontece para os alunos do 4º e 5º anos, que assim são treinados para a realização da prova que acontece no final do segundo semestre, nesse ano aconteceu nos dias 13 e 14 de novembro.

- Colaborei também com as atividades programadas pelo projeto amiguinhos da inclusão: uma atividade de teatro com os monitores de inclusão e os alunos com deficiência, do 1º ao 5º ano, da escola Walter Leite, no bairro Catalina. A atividade é alusiva ao Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência, transcorrido no dia 21 de setembro.

Este projeto, “Amiguinhos da Inclusão e Diversidade”, foi premiado em 2017, na etapa estadual do concurso “Professores do Brasil”, foi idealizado pela professora Mariza Barbosa, que há 11 anos trabalha com alunos com deficiência e há três desenvolve na escola esta iniciativa entre os alunos da sala regular, junto aos alunos da sala de recursos multifuncionais.

A Profa. Mariza declara que “A cada ano, o projeto trabalha de forma diferente. Este ano, estamos trabalhando questões sensoriais como a de ouvir a contação de histórias, tocar alguns materiais didáticos, e, hoje, buscamos a percepção do corpo a partir da arte educação, sempre ligado ao respeito às diferenças”. Para além, também percebi o potencial de um olhar diferenciado para a humanização daquele aluno que ajuda, em sala de aula, o coleguinha com deficiência.

- Tive a oportunidade desenvolver uma atividade com o tema bullying na escola. Essa atividade aconteceu em 4 horas-aulas de 45 min, onde os alunos foram capazes de identificar e relatar situações de bullying em relação aos demais colegas com o objetivo de reconhecimento da importância do respeito ao próximo.

Iniciei fazendo uma breve introdução da aula expondo que iremos discutir sobre um tema polêmico que é o Bullying, e a seguir assistimos o filme

“Lucas um intruso no formigueiro”, arrumei as carteiras em círculo promovendo uma socialização sobre o filme e explicando o que é o Bullying, conforme texto reproduzido como base. Ao final dividi a turma em equipes de 6 alunos, cada um desenhava uma parte do corpo humano, que ao final formará um boneco, para demonstrar para as crianças que somos diferentes e temos que respeitar cada um do seu jeito.

## **b. O PLANEJAMENTO: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PREPARAÇÃO PARA A REGÊNCIA**

*A inovação deve ser uma estratégia contínua.  
Temos de conhecer coisas novas e esquecer o  
que não serve mais.*

Carl Dahlman

Experimentando uma vivência e envolvimento na Escola Municipal Walter Leite Caminha, para além da carga horária obrigatória do estágio, ao vencer a etapa de observação, passei para a etapa seguinte, a de preparação para a regência. Nessa oportunidade, tendo desenvolvido uma relação de parceria com a Professora preceptora, estudamos, discutimos e sistematizamos a aplicação do projeto intitulado “Açaí: essência da cultura amazônica

O Projeto teve por objetivo unir à abordagem de temas regionais, próximos a realidade do aluno ao conteúdo didático. Escolher o tema “açaí” se deve ao fato deste ser parte da identidade e cultura do paraense. O açaí é cultura material e, ao mesmo tempo, cultura imaterial por meio de mitos, narrativas e lendas. É um elemento formador de identidade, entendida antropologicamente como o “reconhecimento de si mesmo” em contraposição a alteridade, que se refere ao “reconhecimento do outro” (BRANDÃO, 1984; OLIVEIRA, 1976).

O trabalho com o açaí enquanto recurso e tema de pesquisa e ensino-aprendizagem se fez necessário diante da realidade vivenciada pelos professores e alunos da referida escola, os quais precisavam respectivamente,

no seu fazer docente e vida discente, de experiências que os envolvessem numa formação cidadã sustentável, alicerçada na pesquisa científica e no fortalecimento da cultura paraense.

Planejamos o período de aplicação do projeto “Açaí: essência da cultura amazônica”, incluindo-o como parte das atividades desenvolvidas por um projeto macro realizado na escola, o Regatão Cultural: Belém rumo aos 400 anos. Assim, o Projeto foi realizado durante o mês de setembro do ano letivo de 2018, e teve como público-alvo os alunos do 5º ano do ciclo I da escola Municipal Walter Leite Caminha.

### **c. A REGÊNCIA**

O tema do projeto inicialmente foi abordado com os alunos por meio de atividades em sala de aula, onde se fez um estudo da música “Sabor açaí” do compositor paraense Nilson Chaves, envolvendo a interpretação da música e seu estudo linguístico. O tema também foi trabalhado nas outras disciplinas como ciências, onde se estudou as partes do vegetal; em Matemática se relacionou o tema ao estudo de peso e medidas de massa; no que se refere à educação física a professora propôs jogos que utilizassem diversos elementos, como os frutos em atividades que estimulassem a criatividade, a cooperação e a ampliação do vocabulário corporal.

Em seguida em outros momentos se realizaram aulas expositivas por meio de cartazes com imagens da Feira do açaí, e outras fotografias que retratavam a história do açaí. Nesse contexto se discutiram com os alunos a importância cultural, histórica, social e econômica daquela fruta para a população Paraense.

Convidamos uma acadêmica de Nutrição da UFPA para apresentação de Palestra e oficinas, que de maneira lúdica versou sobre a importância nutricional do Açaí e seus benefícios a saúde, assim como também abordou a questão da higienização correta do fruto para evitar contaminação de patógenos, principalmente relacionados à doença de Chagas que é bastante conhecida pela população. A oficina foi destinada para alunos, pais de alunos e toda a comunidade escolar.

Promovemos em uma etapa seguinte à realização de uma Gincana cultural onde os alunos tinham que mostrar seus conhecimentos sobre o açaí. O encerramento do projeto foi realizado durante a feira cultural da escola, onde os alunos envolvidos apresentaram uma coreografia para a música “sabor açaí”, que ocorreu no dia 30 de novembro.

Neste projeto propusemos uma abordagem pedagógica que permeasse todas as vertentes assinaladas relacionadas ao tema açaí, o referenciado como elemento transversal das disciplinas vigentes no desenho curricular do ensino fundamental, para construção do processo de ensino-aprendizagem.

#### **IV. OS RESULTADOS**

O projeto, dada a sua natureza interdisciplinar, trouxe resultados positivos tanto para os alunos quanto para os professores, que passaram a compreender melhor a realidade do açaí no contexto paraense, amazônico, nacional e seus desdobramentos disciplinares. A escolha do tema açaí é muito relevante por tratar-se de um dos componentes centrais da dieta alimentar paraense, principalmente das populações de baixa renda. Então se faz necessário o estudo dos seus componentes nutricionais, haja vista que o seu consumo associado com outros alimentos ainda é pautado em mitos e credices populares. Deste modo, justifica-se um estudo sobre o açaí na perspectiva interdisciplinar, já que o tema envolve uma multiplicidade de usos e de percepções.

Este projeto proporcionou aos envolvidos a oportunidade de experimentarem novas possibilidades de trabalharem com um currículo alternativo, mais flexível e transdisciplinar, aproximando-se dos princípios do conhecimento pertinente; além de proporcionar uma experiência marcante na comunidade escolar, conscientizando para a cidadania, segurança alimentar e sustentabilidade, trabalhando assim para a construção da identidade terrena.

A experiência de realizar um projeto pedagógico interdisciplinar sobre o açaí possibilitou uma realidade nova sobre a prática de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Walter Leite Caminha. Professores e alunos viram, também, nessa proposta novas possibilidades para os anos seguintes, pois perceberam que um trabalho interdisciplinar traz resultados mais profícuos, sobretudo, se alicerçado na pesquisa científica.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda.*

Paulo Freire, 2000

A experiência do Estágio Supervisionado em Educação Fundamental realizado na Escola Municipal Prof. Walter Leite Caminha foi gratificante e de grande importância, pois de maneira profissional, respeitosa e sensível, contribuiu para minha prática pedagógica, pois foi possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Nesse sentido, despertei mais ainda o interesse em desenvolver meus futuros alunos em uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de um agente de transformações junto às crianças. Pois elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidades afetivas, emocional cognitivas. E essas crianças necessitam de todo afeto e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades.

Vale ressaltar que o estágio contribuiu bastante para minha formação enquanto aluna e educadora: diante da experiência prática procurei desempenhar o papel de uma educadora, que busca formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade. Uma vez, que no curso de Licenciatura Integrada do qual faço parte, há grande empenho dos professores-formadores para aproximar o sujeito que aprende do conteúdo a ser aprendido, tanto no caso dos futuros professores como no caso dos futuros alunos destes professores.

Preciso também destacar que os futuros professores precisam aprender tanto o conteúdo específico quanto o conteúdo pedagógico necessário para que possa ensinar seus alunos no ensino fundamental, construindo os conhecimentos pedagógicos dos conteúdos e os conhecimentos estratégicos da docência, como nos diz Shulman (1996), no contato com os alunos.

Nesse sentido, o Projeto “Açaí: essência da cultura amazônica” de natureza interdisciplinar que teve como lócus a Escola Municipal Walter Leite Caminha (WLC), vinculada à secretaria municipal de educação da cidade de Belém do Pará, sendo desenvolvido no período de maio a junho do ano 2015, teve por objetivo unir à abordagem de temas regionais, próximos a realidade do aluno ao conteúdo didático.

A escolha do tema “açaí” se deve ao fato deste ser parte da identidade e cultura do paraense, de forma que neste projeto propusemos uma abordagem



pedagógica que permeasse todas as vertentes relacionadas ao tema açaí, que se materializa como elemento transversalizador das disciplinas vigentes no desenho curricular do ensino fundamental, para construção do processo de ensino-aprendizagem.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. Os Espaços Físicos. In: \_\_\_\_\_. **Educação Infantil: Creches Atividades para crianças de zero a seis anos**. Maringá: Moderna, 1995. p. 30 – 55.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e Etnia**. São Paulo: Brasiliense, 1984

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC, 2001 (Ética, v. 8).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira Editora, 1976.

PONTE, Romero Ximenes. **Assahy-yuricé, iassaí, oyasaí, quase, açã, jussara, manacá, açaí, acay-berry: rizoma**". 163f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Pará. Belém, 2013.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP.Papirus, 2004.

WEFFORT, M. FREIRE. **Cadernos Pedagógicos, Observação, Registro, Reflexão**. Série fundamentos. 2. ed. Publicações Espaço Pedagógico.1996.